

Diário da Psicologia

QUARTA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO, 1913 | RETROSPECTIVA | NÚMERO 13.291 | EDIÇÃO GUALTAR | Preço: 1.50\$

EDITORES: DIOGO MIGUEL GUIMARÃES RIBEIRO VAREJÃO DOS REIS, GUILHERME JOAQUIM FERREIRA PINTO MORAIS, TOMÁS FERNANDES PEREIRA RODRIGUES MARTINS



John Broadus Watson em 1903, aquando da conclusão do seu doutoramento /University of Chicago Archives

A trajetória de John B. Watson até ao reconhecimento internacional

Dissertação do psicólogo norte-americano ficou conhecida como “O Manifesto Behaviorista”

Guilherme Morais, UMinho

John Broadus Watson nasceu em janeiro de 1878. Aos 16 anos, após um percurso pouco positivo no ensino secundário, ingressou na Universidade de Furman com o intuito de se tornar pastor, como prometera à sua mãe. Lá, estudou diversas disciplinas como filosofia, matemática, teologia, latim e grego. Em 1899, Watson concluiu o seu mestrado e, mais tarde nesse mesmo ano, a sua mãe faleceu. Após a morte da sua mãe, Watson sentiu-se libertado da promessa de se tornar pastor e optou por prosseguir os seus estudos. Então, ainda em 1899, John Watson mudou-se para Chicago e começou a estudar na Universidade de Chicago, com a intenção de tirar um doutoramento em filosofia. No entanto, desistiu da filosofia e começou a estudar psicologia, o que lhe despertou um súbito interesse pelas ciências e o fez começar a explorar outras áreas como fisiologia e biologia. Nessa época, Watson teve aulas de neurologia com Jacques Loeb, que lhe introduziu o conceito de mecanismo (estudo do animal e do homem enquanto uma “máquina”, cujos elementos se combinam, movidos por for-

ças internas ou externas, para formar o todo), o conceito de tropismo (fenómeno biológico de crescimento de um organismo em resposta a um estímulo exterior), o conceito pavloviano de reflexo condicionado e outros conhecimentos cuja influência pode ser identificada nas obras de Watson. Em 1903, John B. Watson concluiu o seu doutoramento, tornando-se no mais jovem de sempre da Universidade de Chicago a consegui-lo. Para a sua tese de doutoramento, o psicólogo norte-americano estudou a relação entre a mielinização cerebral e a aprendiza-

gem em ratos. No mesmo ano, e com a sua tese de doutoramento como base, John Watson publicou o seu primeiro livro *Animal Education*. Em 1908, John Watson tornou-se professor de psicologia na Universidade *Johns Hopkins*, uma das mais antigas e prestigiadas universidades de pesquisa do mundo. Com a liberdade experimental que lhe é providenciada na *Johns Hopkins*, Watson tem vindo a aprofundar os seus estudos do comportamento animal, expondo os resultados dos seus estudos em artigos e palestras. Foi nessas palestras, que acontecem em

“I never wanted to use human subjects. I hated to serve as a subject. I was always uncomfortable and acted unnaturally.”

diversas universidades americanas, que o psicólogo inicialmente começou a usar o termo “behaviorista” e a espalhar a sua visão quanto ao estudo da psicologia,

que ele afirma que deve ser um estudo baseado apenas em fenómenos observáveis que possam ser manipulados em laboratório. Há três anos, em 1910, James Mark Baldwin, o professor responsável por contratar Watson para a Universidade *Johns Hopkins*, esteve envolvido num escândalo sexual, vendo-se forçado a abandonar os Estados Unidos e, portanto, a renunciar aos cargos de chefe do departamento de psicologia da *Johns Hopkins* e editor-chefe do periódico *Psychological Review*, que o próprio Baldwin co-fundou. Com isto, Watson foi chamado para preencher ambos os cargos, tornando-se no mais jovem editor-chefe da *Psychological Review*, a mais importante revista científica no ramo da psicologia. No passado mês de março, John B. Watson publicou, na *Psychological Review*, o polémico artigo “Psychology as the behaviorist views it”, que rapidamente passou a ser designado “O Manifesto Behaviorista”, devido à natureza crítica e denunciadora do texto e ao olhar extremista com que o autor vê a psicologia. Para Watson, os métodos e objetos de estudo da psicologia não são objetivos e a psicologia devia ser apenas o estudo do comportamento.

O Manifesto Behaviorista

No artigo que tem vindo a causar alguma divisão na comunidade científica, Watson afirma que o behaviorismo é “um ramo experimental e puramente objetivo das ciências naturais que necessita da introspeção tanto quanto a física e a química”. Segundo o psicólogo, o método introspectivo é defeituoso uma vez que é impossível treiná-lo, ou seja, por mais que duas pessoas sejam colocadas num mesmo

ambiente controlado e sejam expostas aos mesmos estímulos, os resultados que cada uma reproduz após recorrer à introspeção vão ser distintos, o que resultará em inconsistências e deturpará as conclusões dos estudos. Tendo em conta que, para Watson, a psicologia é o estudo do comportamento, só os fenómenos conscientes e as respostas dos organismos a estímulos exteriores controlados é que devem ser estudados.

A nova escola da psicologia que Watson propõe procura, portanto, eliminar tópicos ambíguos como consciência, imagens e conceitos mentais, estados mentais, entre outros. É provavelmente por isso que Watson dá tanta importância ao estudo do comportamento animal. Estabelecer leis e encontrar padrões incontestáveis no comportamento animal pode-nos ajudar a compreender o comportamento humano.

Wertheimer, a percepção, o movimento e o fenômeno phi

Tomás Martins

Wertheimer demonstrou, com o artigo “Estudos Experimentais da Percepção do Movimento”, que publicou no ano passado, e cujos estudos levou avante ao longo deste ano, que, quando a representação de determinada frequência não é transposta, tem-se a impressão de continuidade e chamou o movimento percebido em sequência mais rápida de “fenômeno phi”. Depois de descartadas várias interpretações teóricas, como por exemplo, se seriam traços ou ilusões de julgamento, apresentou a solução que achava melhor: trata-se de um processo total e contínuo, que Wertheimer batizou como *Gestalt*. É importante realçar, segundo o psicólogo chego, que as percepções de objetos individuais são *Gestalten* e a percepção do relacionamento entre os diversos objetos individuais percebidos como um era também uma *Gestalt*. O marco introdutório dessa nova posição de Wertheimer foi o artigo, já mencionado, de 1912, *Experimentelle Studien über das Sehen von Bewegung*, criado pelo mesmo, no qual a percepção visual do movimento

“There are contexts in which what is happening in the whole cannot be deduced from the characteristics of the separate pieces, but conversely; what happens to a part of the whole is, in clearcut cases, determined by the laws of the inner structure of its whole.”

foi estudada a partir dos chamados fenômenos estroboscópicos. Nestes, o que se tinha era uma curiosa percepção de movimento suscitada pela apresentação, a certa velocidade, de imagens ou estímulos estáticos. O psicólogo relatou que entendemos as sequências equilibradas e orientadas, mas intermitentes, como sendo contínuas. Ao examinar as condições de ocorrência desse fenômeno, Wertheimer estabeleceu as bases para que esse dado psicológico fosse estudado a partir dos seus critérios inerentes de estruturação. Com a influência dos trabalhos de Wertheimer, em 1913, a Real Academia Prussiana de Ciências criou a Estação Antropóide para pesquisas psicológicas e fisiológicas em chimpanzês e outros macacos. Eugene Teuber, o primeiro diretor da Estação, começou o seu trabalho lá com vários estudos sobre o comportamento natural dos macacos antropóides, com particular foco na linguagem corporal dos chimpanzês. No final deste ano, o psicólogo Wolfgang Köhler chegou a Tenerife e tornou-se no segundo diretor da Estação. Até então, Köhler tem vindo a realizar uma série de estudos sobre o comportamento inteligente em chimpanzês.



Edward L. Thorndike em janeiro de 1912 /DP

Relembrar Thorndike e a obra *Animal intelligence: experimental studies*

Tomás Martins

Edward L. Thorndike, professor da Universidade de Columbia, que em 1910 fundou o *Journal of Educational Psychology*, e o atual presidente da *American Psychological Association*, publicou, em 1911, um artigo referente ao comportamento animal, chamado “*Animal Intelligence: experimental studies*”, que, na altura, foi bem recebido devido à variedade de experimentação comprovada realizada pelo psicólogo que lhe permitiu estabelecer comparações entre o comportamento animal e o comportamento humano. Os seus atos experimentais foram realizados com gatos, que eram colocados em caixas, que continham quebra-cabeças, e encorajados a escapar para alcançar um pedaço de peixe colocado do lado de fora, enquanto Thorndike cronometrava o tempo que os gatos levariam a descobrir a

saída. Inicialmente, os animais tentavam escapar de várias formas até que, acidentalmente, tropeçavam na alavanca que abria a caixa. Quando escapavam, os gatos recebiam uma recompensa, eram presos novamente e o processo repetia-se, com o tempo de cada repetição a ser anotado. Apesar de, no início, os gatos pressionarem alavanca simplesmente por acidente, os gatos tornaram-se propensos a repetir essa ação, porque tinham recebido um prémio imediatamente após executar a ação. Thorndike nota que, após cada ensaio, os gatos chegam muito mais rapidamente à alavanca, concluindo que, se receberem uma recompensa, os gatos são muito mais propensos a realizar o comportamento novamente no futuro. Através das atividades experimentais com gatos, Edward Thorndike apresentou uma lei denominada “Lei do efeito”. Segundo esta, todo o comporta-

“Just as the science and art of agriculture depend upon chemistry and botany, so the art of education depends upon physiology and psychology”

mento de um organismo tende a ser repetido, caso haja um tipo de recompensa. Por outro lado, o comportamento tenderá a não acontecer, se o organismo for castigado após a sua ocorrência. Para além disso, o organismo irá associar essas situações a outras semelhantes, ou seja, generaliza a sua aprendizagem.

Thorndike introduziu também o conceito de “reforço” e foi o primeiro a aplicar princípios psicológicos à área de aprendizagem. O reforço positivo usa consequências favoráveis que reforçam o comportamento desejado como correto, o que torna mais provável a sua ocorrência. O reforço negativo, por sua vez, recompensa um comportamento ao remover consequências negativas ou indesejáveis, o que também fortalece a probabilidade de o comportamento ser repetido. Para além disso, desenvolveu o conceito de punição e extinção que são resultados negativos para o organismo que as recebe, ou seja, a motivação para repetir o comportamento que levou aos resultados indesejáveis será reduzida. Atualmente, Thorndike tem focado o seu estudo na psicologia educacional, transpondo as técnicas usadas nas suas pesquisas com animais para crianças e jovens.

Primeira aluna de Wundt prestes a concluir doutoramento

Guilherme Morais

Anna Meyer Berliner está prestes a tornar-se na primeira mulher a concluir o seu doutoramento sob orientação de Willhelm Wundt. A jovem alemã, que é a única mulher a alguma vez estudar no Instituto de Psicologia Experimental da Universidade de Leipzig, realizou, durante o verão de 1913, a sua última prova oral de defesa de tese, prova esta que foi coordenada por Wundt. Para além de Wundt, também Max Brahn orientou Berliner ao longo da pesquisa e redação da sua dissertação, onde a jovem aborda a percepção visual, mais concretamente a subjetividade e a ob-

jetividade das sensações visuais e os julgamentos que cada um faz dessas mesmas experiências sensoriais. Anna Berliner procura distinguir imaginação (representação mental subjetiva de objetos) de percepção (habilidade do cérebro para processar e entender a informação captada pela nossa visão) e mostrar como ambos podem afetar os julgamentos que um indivíduo faz. Berliner também acredita que as características dos estímulos têm o potencial de alterar os julgamentos que são feitos e causar falsas impressões. A aluna alemã receberá os resultados da sua prova de defesa de tese no próximo mês de janeiro.

Psychology of the Unconscious

“From the viewpoint of analytic psychology, the theatre, aside from any aesthetic value, may be considered as an institution for the treatment of the mass

Diogo Reis

Nesta obra de Carl Jung, que tem vindo a ganhar cada vez mais fama, o psiquiatra suíço distancia-se dramaticamente da tradição psicanalítica estabelecida pelo seu mentor, Sigmund Freud, afirmando que o líbido não é principalmente energia sexual, mas sim energia psíquica em geral, que vem do subconsciente e manifesta-se no consciente na forma de símbolos. Decidindo não se focar na psicopatologia e nos seus sintomas, o comentário analítico de Jung em torno destas suas ideias é um estudo complexo de paralelos simbólicos derivados de mitologia, religião, arte, lite-

ratura e psiquiatria, utilizando também fantasias e imagens mentais vívidas de uma paciente como base para este estudo. Esta divergência entre o trabalho de Jung e Freud parece ter acentuado uma divisão notável entre a relação pessoal e profissional de ambos, que outrora parecera inabalável devido à forte associação de Carl Jung com o movimento de psicanálise, acreditando-se até que este seria o sucessor e herdeiro de Sigmund Freud após inúmeras colaborações e investigações entre ambos.

Wilhelm Wundt argumenta contra a eventual separação da psicologia e da filosofia

No artigo que publicou este ano, Wundt tece críticas aos psicólogos e filósofos, defende a sua união e enumera algumas possíveis consequências do seu afastamento.

Guilherme Morais

O pai da psicologia experimental e fundador do primeiro laboratório de psicologia, Wilhelm Wundt, publicou um artigo chamado *Die Psychologie im Kampf ums Dasein* (A Luta da Psicologia pela Existência) onde argumenta contra o iminente divórcio da psicologia e da filosofia. Wundt já tinha mencionado anteriormente a situação frágil de separação entre a filosofia e a psicologia, colocando-se, de certo modo, do lado da psicologia. No livro *System der Philosophie* (Sistema da Filosofia), publicado pela primeira vez em abril de 1889, já o psicólogo alemão tinha “aceitado”, como verdade absoluta, o fim dos sistemas filosóficos e, em particular, da metafísica, opinião que Wundt crê que é partilhada por uma parte dos filósofos, que acreditam ter conhecimentos e a capacidade de prover serviços indispensáveis às outras ciências mas entendem que o futuro da filosofia parece depender dos saberes das ciências já estabelecidas e não da metafísica. Em *System der Philosophie*, Wundt adere, portanto, ao movimento dos filósofos que negam a metafísica como a disciplina central da realidade e lutam por uma conjugação entre a filosofia e as restantes ciências, incluindo a psicologia. Um incidente específico: a atribuição, a um psicólogo, de uma cátedra que até então pertencia a um filósofo, reacendeu a chama da discussão do divórcio da psicologia e da filosofia e fez Wundt criar o artigo *Die Psychologie im Kampf ums Dasein*, em que o psicólogo cria um paralelismo entre a separação das duas disciplinas e um divórcio real, onde, segundo

ele, ambas as partes estão sempre erradas. Wundt reconhece que ambos os lados aceitaram que este é o momento certo para firmar a separação e, para ele, é importante que a psicologia se desenvolva como uma ciência experimental independente sem nunca se desprender a cem por cento da filosofia (“ciência-mãe”), assim como aconteceu com as restantes ciências aquando do Renascimento. Caso isso aconteça, Wundt teme que a psicologia não consiga sobreviver sozinha e se aproxime cada vez mais das pseudociências, o que seria um enorme retrocesso nos anos de trabalho do Laboratório Experimental de Leipzig e do próprio Willhelm Wundt. O psicólogo alemão afirma que os filósofos se sentem ameaçados pelos novos métodos de pesquisa da psicologia, cada vez mais afastados da filosofia e mais próximos da medicina, o que prejudica o “antiquado” ensino da filosofia. Para eles, quanto mais esta distinção ganhar força, mais os psicólogos serão vistos como intrusos e mais os filósofos lutarão pela sua eman-

“Now, it is well known that when a married couple seeks a divorce, both members usually are at fault.”

cipação em relação à psicologia experimental. Já os psicólogos enfatizam a individualidade dos métodos e das ferramentas que utilizam e tentam afastar-se da



Wilhelm Wundt em janeiro de 1902 /DP

filosofia de modo a estender os seus conhecimentos às áreas da medicina, da psiquiatria e da neurologia, onde consideram que podem ser mais úteis. Apesar de partirem de pontos de vista diferentes, tanto os psicólogos como os filósofos consideram inevitável, e positivo em certa parte, este fenómeno de separação. Para Wundt, as consequências desta separação vão muito além das imaginadas: a psicologia experimental acabará

por ser considerada a psicologia principal, em detrimento de outras áreas (infantil, animal), que eventualmente terão de passar pelo mesmo atribulado processo de separação da ciência-mãe; os métodos da psicologia experimental passarão a ser considerados os métodos corretos para as outras áreas de ação; os psicólogos terão de se autoeducar em temas da filosofia que, segundo Wundt, são indispensáveis para um psicólogo.

Fim da segunda Guerra dos Balcãs

Diogo Reis

Após o final da primeira guerra dos Balcãs, em outubro do ano passado, em que a aliança formada pelo Reino da Bulgária, pelo Reino da Sérvia e pelo Reino de Montenegro conseguiu superar as forças do Império Otomano, sucedeu-se uma segunda guerra, entre junho e agosto deste ano, que teve intervenção do Reino da Grécia. À semelhança do que aconteceu na primeira guerra, o objetivo dos países balcãs seria anexar terras aos seus territórios e dissolver a presença do Império Otomano na região. Com a vitória dos Reinos nesta ofensiva, foram sentidas várias consequências por ambos os partidos. A presença dos Otomanos acabou por ser afastada, perdendo a maioria dos seus territórios na região. A 28 de novembro de 1912, a Albânia, que há anos se queixava dos excessos da ocupação turca, proclamou a sua independência e, após a conclusão das Conferências de Paz de Londres, que se estenderam até julho deste ano, o Principado da Albânia acabou por ser reconhecido como um Estado independente e os países balcãs foram obrigados a retirar de lá as suas tropas. Foi numa dessas Conferências que, a 30 de maio, se assinou o Tratado de Londres e a ilha de Creta e parte do sul da macedónia foram oficialmente anexados ao Reino Grego. A região do Kosovo ficou sob o domínio do Reino da Sérvia, que também estendeu a sua zona territorial ao norte e centro da Macedónia. Escusado será dizer que estas Guerras resultaram em custos humanos e económicos enormes, incluindo a perda de vidas, a destruição de infraestruturas e a suspensão de trocas e atividades económicas um pouco por toda a Europa, levando à perda de poder económico e ao aumento da pobreza. Apesar de assinados os termos de paz (Tratado de Bucareste, 10 de agosto), muitas destas frágeis questões ficaram por resolver e, em conjunto com a tensão pós-Guerra que se sente nos Balcãs, levaram à migração forçada de milhares de pessoas, criando ainda mais discussões étnicas na região, o que apenas piorou o clima de rivalidade que há anos perdura nos Balcãs. Os búlgaros sentem-se traídos após serem abandonados pelos seus aliados que, por sua vez, discordam com a sistemática anexação de novos territórios na Bulgária. A caricatura à esquerda, chamada *The Boiling Point*, foi publicada, no ano passado, na revista inglesa *Punch*, conhecida pelos seus periódicos satíricos. Na caricatura, estão representados os líderes do Império Austro-Hungaro, do Império Alemão, da Grã-Bretanha, da França e da Rússia, numa espécie de caldeirão, prestes a atingir o ponto de ebulição, o que representa a dificuldade dos grandes líderes em impedir que os problemas nos Balcãs implodam e atinjam escalas maiores.

Palavras Cruzadas

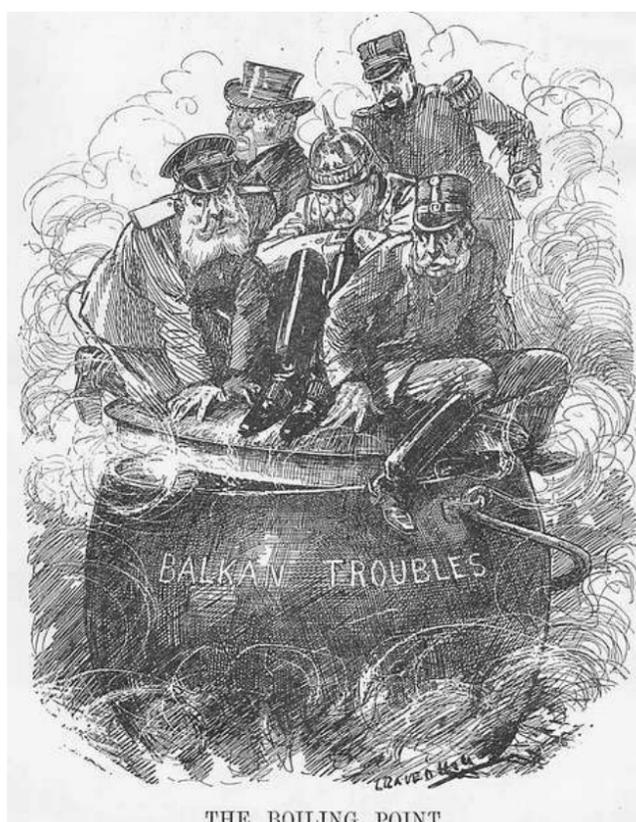


Verticais

1. Criador da teoria de re-aprendizagem
2. Escritor do Manifesto Behaviorista
3. Autor da obra “Interpretação dos sonhos”
7. Quem desenvolveu a lei “do efeito”, utilizando gatos nas suas experiências

Horizontais

4. Autor do artigo “Estudos Experimentais da Percepção do Movimento”
5. Criador da obra “Psychology of the Unconscious”
6. Fundador do primeiro laboratório de psicologia experimental em Leipzig



The Boiling Point, Leonard Raven-Hill /Punch, 1912

A psicologia da indústria

Hugo Münsterberg publica livro onde interpreta os conhecimentos da psicologia aplicados à indústria

Guilherme Morais

O psicólogo prussiano Hugo Münsterberg, que tem vindo a receber reconhecimento académico e científico pelos seus trabalhos nos ramos da psicologia clínica e da psicologia aplicada, dedicou-se, este ano, a tentar estabelecer o que o próprio chamou de “uma nova ciência que intermediasse entre a psicologia experimental e os problemas económicos”, no seu livro *Psychology and Industrial Efficiency*. Ao longo do livro, o psicólogo descreve diversas tentativas de aplicar conhecimentos de psicologia prática laboratorial à vida económica e exalta, inclusive, o aumento dos esforços sistemáticos para aplicar os resultados científicos da psicologia às necessidades da sociedade. O livro é dividido em três partes e cada parte representa um problema, presente na atividade industrial, ao qual a psicologia deve ser aplicada: a parte 1 (*The Best Possible Man*) é dedicada à identificação de trabalhadores que sejam mentalmente aptos para exercer certas tarefas, a

parte 2 (*The Best Possible Work*) propõe criar condições sob as quais os trabalhadores possam ser mais produtivos, a parte 3 (*The Best Possible Effect*) explora as formas como os esforços desta conjugação com a psicologia podem ser empregues nas áreas de relações humanas, desenvolvimento, marketing e merchandising das Indústrias. Em parte inspirado pelos trabalhos recentes de Frederick Taylor, Münsterberg sugere a implantação de uma metodologia que permita selecionar pessoas com as qualidades necessárias para terem sucesso numa tarefa ou área específicas. O psicólogo garante que, para essa vocação se desenvolver, é importante que a educação recebida por uma criança (em casa, na escola, etc.) abranja várias disciplinas (ciências, matemática, artes) que lhe permitam descobrir interesses e qualidades para, posteriormente passar por um processo de avaliação de vocações, realizado por um psicólogo certificado. No que toca à aplicação dos métodos da psicologia experimental na formação de trabalhadores

“Our aim is to sketch the outlines of a new science which is to intermediate between the modern laboratory psychology and the problems of economics: the psychological experiment is systematically to be placed at the service of commerce and industry.”

mentalmente aptos, o psicólogo prussiano sugere a adoção de um de dois métodos diferentes: um deles passa por abordar o processo mental ligado ao trabalho industrial como um todo, criando condições experimentais que permitam medir a atividade cerebral de forma gradual, esquemmatizando, numa escala experimentalmente reduzida, a parte psíquica que está relacionada



Hugo Münsterberg entre 1904 e 1905/DP

com o trabalho vocacional. Já no outro método, o processo mental ligado à indústria é dividido em componentes, o que possibilita a análise e testagem de cada uma das suas funções, através dos métodos já comprovados da psicologia experimental. Münsterberg afirma também que a melhoria das condições de trabalho depende do aperfeiçoamento dos métodos de aprendizagem e do treino de faculdades específicas que permitem a identificação do melhor indivíduo possível para uma função específica. Para além disso, critica a falta de metodologia no ensino e sugere que as empresas adotem métodos de ensino que nutram a busca por conhecimento nos aprendizes. Quanto às técnicas de trabalho, Münsterberg reconhece que o

uso de nova tecnologia e maquinaria torna o trabalho mais eficiente, mas reduz o esforço a um mínimo que chega a ser danoso, torna o trabalho monótono e torna o Homem dependente da máquina, uma vez que nenhuma máquina está adaptada ao nervo e sistema muscular humanos, nem tampouco a nenhum processo mental humano. Segundo o psicólogo, isso prejudica o ser humano a diversos níveis, visto que o trabalho desempenhado nestas máquinas envolve o uso de poucos músculos, o que se traduz num desperdício de energia psicofísica, ou seja, de experiências sensoriais, o que, por sua vez, limita e causa o detrimento da percepção, atenção, memória, vontade, emoção, etc. Münsterberg também partilhou os resultados de experiências que realizou sobre a monotonia e escreveu sobre os efeitos da Indústria atual na atenção e na fadiga, em concreto. Apesar de prever dificuldades e desconfortos no futuro próximo de união entre a psicologia e o mundo industrial, Hugo Münsterberg acredita que tanto os académicos como os empresários reconhecem que este é o caminho certo para a consolidação de uma área que, através de processos científicos certificados, procurará melhorar o estilo de vida do trabalhador, as condições humanas e técnicas em situações de trabalho e trazer mais eficiência e lucros para as indústrias.

Armory Show

Realização da primeira Exibição internacional de Arte Moderna

Diogo Reis

Em fevereiro deste ano foi introduzida a Exibição Internacional de Arte Moderna a Nova York, organizada por um grupo de artistas e críticos americanos, contando com mais de 1300 obras por mais de 300 artistas europeus e norte americanos, incluindo artistas como Pablo Picasso, Marcel Duchamp e Henri Matisse. Muitos americanos não estando familiarizados com os estilos modernistas de arte que foram apresentados, descrevem as peças como chocantes e revolucionárias, originando vários debates e controvérsias. Um dos principais debates em

torno da exposição foi sobre a função da arte na sociedade. Alguns críticos argumentam que as peças modernistas expostas não são arte verdadeira, sendo uma ameaça aos valores tradicionais e às normas culturais. Outros defendem as obras como inovações necessárias e contribuições importantes para o mundo da arte. Em geral, esta exibição desencadeou várias discussões pelo mundo fora em torno de arte nos dias de hoje e do seu papel no futuro.

Movimento sufragista

No passado dia 3 de março, milhares de mulheres marcharam, pelas ruas de Washington D.C., na luta pelo direito ao voto

Diogo Reis

No passado dia 3 de março de 1913, em Washington D.C., nos Estados Unidos, a entidade conhecida como National American Woman Suffrage Association (NAWSA), que advoga pelos direitos das mulheres, organizou uma marcha, no dia anterior à tomada de posse do presidente Woodrow Wilson. A data foi escolhida com o intuito de demonstrar a força e união do movimento de forma a pressionar o presidente e o congresso a apoiar a causa. A procissão foi organizada por Inez Milholland, conhecida sufragista e advogada de renome que, durante a procissão, cavalgou com um cavalo branco na

frente do grupo de ativistas. Estimava-se que esta marcha contou com cerca de 250 mil pessoas, algumas delas representantes de várias organizações que têm vindo a aderir a estes movimentos sufragistas. Antes da realização da marcha, a polícia estimou que a aderência seria de 500 mil espetadores e preparou-se para tal, a nível de segurança. Apesar disso, as participantes resistiram às ordens e ao uso excessivo de força policial, levando a alguma violência, tendo havido várias pessoas feridas, atacadas e detidas. No Reino Unido, o movimento foca-se no direito ao voto parlamentar de várias maneiras diferentes: algumas organizações pronunciavam-se através de pressões e

campanhas pacíficas como petições e demonstrações públicas, enquanto outras organizações se focam em táticas militantes como atos de desobediência civil e destruição de propriedades. Estas segundas táticas culminaram numa campanha de greve de fome organizada por Emmeline Pankhurst como forma de protesto à prisão de várias sufragistas. Esta greve e a alimentação forçada de prisioneiros resultou num aumento de atenção da média e apoio público à causa. Em outras zonas da Europa, várias mulheres têm expressado a vontade de lutar pelo direito ao voto, enquanto que na Austrália e na Nova Zelândia, estas ativistas já conquistaram este direito.

Obituário



Harriet Tubman

(c./3/1822 a 10/3/1913)

Em Memória

Nascida numa família de escravos, Harriet Tubman escapou e dedicou a sua vida inteira àqueles que vivem na mesma situação. Realizou cerca de 13 missões de resgate de 70 escravos. Serviu na Guerra Civil Americana como espiã do Exército da União. Após o Fugitive Slave Act of 1850, guiou famílias de escravos recém-libertados para estados livres. Através das suas ações e da sua enorme devoção religiosa conquistou a alcunha de *Black Moses*, em referência ao profeta Moisés.



Tobias Michael Careal Asser

(28/4/1838 a 29/7/1913)

Em Memória

Asser foi um político holandês reconhecido pelas suas contribuições no desenvolvimento das áreas de direito internacional privado e lei criminal. Foi professor na Universidade de Amesterdão, membro do parlamento holandês e co-fundou o Instituto de Direito Internacional. Há dois anos, o seu papel na criação das Coferência da Haia, que têm o intuito de unificar princípios de direito internacional nos países-aderentes renderam-lhe, um Prémio Nobel da Paz.



Heinrich Martin Weber

(5/3/1842 a 17/5/1913)

Em Memória

Matemático alemão que se dedicou à álgebra, aritmética e análise matemática. Criou a teoria da elasticidade e estudou a deformação de materiais sob tensão. Tornou-se professor na Universidade de Göttingen, onde desenvolveu uma técnica matemática para resolver equações diferenciais. O trabalho de Weber é particularmente influente e o matemático é creditado com a criação de conceitos como a medida das forças internas de um material.